

FABBRO, João A.; **Processos de Atuação na Contemporaneidade – Projeto *Conjunctio oppositorum***. Campinas: Unicamp, Debate Aberto de Grupo de Pesquisa. Coordenação: Matteo Bonfitto: II Seminário de Pesquisas do PPG Artes da Cena, Campinas, Unicamp, 2014

## RESUMO

Nos escritos abaixo apresento Demétrio Stratos, um pouco de sua história, biografia, pesquisas e suas contribuições para o estudo da vocalidade. Busco com este texto aspectos relacionados ao estudo da voz em Stratos, aspectos estes que serão desenvolvidos na continuidade da pesquisa.

**Palavras-chave:** Demétrio Stratos, voz, vocalidade.

## ABSTRACT

In the writings below I present Demétrio Stratos, a bit of his history, biography, research and his contributions to the study of vocality; I search, with this text, the aspects related to the study of Stratos's voice, which are going to be developed in the continuity of this research.

**Keywords:** Demétrio Stratos, voice, vocality.

### **(de)Stratos felizes com palavras, sons, vozes...**

Procuro-me... Não em mim!

Vasculho-me por outros, em outros. Vou ao encontro de Janete El Haouli, pesquisadora, artista, mulher. Parto em busca de Janete para escutar Demétrio Stratos, (des)entender a voz, o canto, as palavra sonoras. Antes mesmo do contato, Demétrio já não me é sujeito, imagem, pessoa com olhos, pernas, boca... Demétrio Stratos é som que vem e vai, barulho de descobertas que faz a língua fazer igual quando diz trator, diz trator...

Demétrio foi – e ainda é – artista do som, homem que provocava estranhezas nas palavras... Viveu pouco, de 1945 a 1979, uma brevidade de 34 anos que não corresponde à vasta obra e à rica pesquisa que desenvolveu no âmbito da voz. Filho de pais gregos nasceu em Alexandria, Egito, onde passou seus primeiros treze anos. Em casa dialogava em grego, no convívio social em árabe, e em escolas aprendeu o inglês. Foi para Itália no início dos anos sessenta estudar em Milão, e lá se instalou sendo figura do mundo, um

egípcio-grego-italiano, um homem de muitas vozes, uma “voz nômade”<sup>1</sup> de muitos humanos.

Teve formação em acordeão e piano pelo conservatório de Atenas, o que o possibilitou tocar em uma banda estudantil na universidade. Devido a um acidente com o vocalista anterior, saiu dos teclados e passou a cantar. Casualidade que o ampliou, incidente que o fez.

No início da década de setenta, criou com músicos ingleses o grupo Area – internacional POPular grupo – e, concomitante com sua participação no coletivo, desenvolveu trabalhos solos de investigação vocal.

Janete me conta que o início da pesquisa de Demétrio com a voz se deu “através da observação da ‘fase do balbucio’ de sua filha Anastácia, nascida em 1970. Stratos percebe que a criança inicialmente ‘joga’ e ‘experimenta’ a própria voz, mas depois a riqueza da sonoridade vocal vai se perdendo com a aquisição da linguagem”. A criança perde o som na organização da palavra. É uma observação fundamental de sua poética, a temática linguagem-voz, o que, para Janete, é “um fio vermelho” que atravessa todo o percurso artístico de Stratos (HAOULI, 2002, p. 130).

Apego-me a esse vermelho. Puxo cores, sabores, sonoridades, texturas da voz. E nesse puxar me deparo com singularidades de Demétrio que abrangem o universal, justamente por essa contradição, por serem singulares a ele, são universais. Creio ser uma característica comum a quem consegue atingir o cerne de sua busca, ser individual dialogando com o universal. Traço que aos meus olhos salta em Guimarães e Milton (Rosa e Nascimento – respectivamente – mas que invertidos seriam igualmente belos) quando falam das suas Minas Gerais; traço esse que se faz na poesia de Manoel de Barros ao apresentar sua cidade natal:

Corumbá estava amanhecendo. Nenhum galo se arriscava ainda. Ia o silêncio pelas ruas carregando um bêbado. Os ventos se escoravam nas andorinhas. Aqui é o portão de entrada para o Pantanal. Estamos por cima de uma pedra branca enorme que o rio Paraguai, lá embaixo, borda e lambe. Já posso ver na semi-escuridão os canoieiros que voltam da pescaria (BARROS, 2007, p.11).

O Pantanal de Manoel tem o mesmo sol daqui, galos preguiçosos, silêncios embriagados e ventos voadores, e por isso é tão potente e forte sua

---

<sup>1</sup> Janete El Haouli escreveu um belo artigo intitulado “A voz nômade de Demétrio Stratos”, que foi publicado na “Revista Pesquisa e Música”, V5, nº1, pelo Conservatório Brasileiro de Musica do RJ, 2000. Neste texto inúmeros aspectos sobre a voz de Demétrio são levantados, dentre eles, o caráter nômade.

conversa com o todo do mundo... Da mesma maneira é a voz de Demétrio, voz humana, portadora das propriedades do som – altura, intensidade, duração e timbre. Segundo Paul Zumthor<sup>2</sup>, “anterior a toda diferenciação, indizibilidade apta a se revestir de linguagem, a voz é uma coisa: descrevem-se suas qualidades materiais, o tom, o timbre, o alcance, a altura, o registro... e a cada uma delas o costume liga um valor simbólico” (ZUMTHOR, 2010, p.9). Cita como exemplo o melodrama europeu: “cabe ao tenor o papel do justo perseguido, à soprano, a feminilidade idealizada, ao baixo a sabedoria e a loucura” (idem). No entanto, a voz de Demétrio dissolve qualquer classificação. Seu canto não é comum, foge, alastra-se por fronteiras em constantes descobertas, arrisca-se, invade o desagradável dos ruídos não convencionais e afirma-se como seu, individual, presente, efetivo e acima de tudo verdadeiro. É um canto que grita a voz por sussurros e nos tira do lugar-comum das desgastadas e repetidas sonoridades sem cores nem calores.

Stratos questionava a vida pelo som. Propunha com seu canto que a voz não ficasse resignada a mero veículo de palavras e informações, que não fosse instrumento utilizável apenas para comunicação entre iguais. Desejava uma voz/vida, expressão de prazeres e geradora de experiências. É preciso,

permitir que cantemos a voz e que ela se cante; que ela exista enquanto ser para que sejamos. Pois, se ela for, nós seremos; se deixarmos que ela não seja, então já não seremos, ou seremos aquilo que somos: meros escravos de sons e palavras vazias (HAOULI, 2002, p.46)

O que Demétrio propõe é uma voz música, carregada de todas suas características e individualidades, mas “não vinculada única e exclusivamente à palavra e seu discurso de significação verbal: uma voz que encarna tudo o que nossas capacidades vocais são aptas a produzir” (HAOULI, 2002, p.46). Voz que propõe um vasculhar a palavra não pela informação, mas pela materialização do som. Por esta via me encontro com Barros, que cavouca as palavras, fareja a beleza na simbiose do som-imagem-verbo e cria desenhos verbais que, a meu ver, não deixam de ser sonoros...

Fomos formados no mato – as palavras e eu. O que de terra a palavra se acrescentasse, a gente se acrescentava de terra. O que de água a gente se acrescentasse, a palavra se encharcava de água. Por que nós íamos crescendo de em par. (...) Em algumas palavras encontramos subterrâncias de

---

<sup>2</sup> Suíço de Genebra, Zumthor (1915-1995) foi medievalista, poeta, romancista e um dos maiores estudiosos das poéticas da voz.

caramujos e de pedras. Logo as palavras se apropriavam daqueles fósseis linguísticos. (...) Foi no que deu nossa formação. Voltamos ao homem das cavernas. Ao canto inaugural. Pegamos na semente da voz. Embicamos na metáfora. Agora a gente só sabe fazer desenhos verbais com imagens (BARROS, 2010, p.169).

A voz de Stratos vai à caverna, traz grunhidos, balbucios, gritos – grita lá dentro pra encontrar eco e acha belezas. É canto inaugural, semente da voz. Para ele a voz não é só veículo da palavra e meio de comunicação verbal facilitadora de relações. A medida em que facilita, que é apreendida apenas como língua/fala/verbo, rouba o rico espaço que poderia vir a ser preenchido pela voz música, ignorando diversas possibilidades de expressões vocais/sonoras, principalmente na idade adulta, na qual, segundo ele, há uma acomodação, um achatamento da vocalidade no cotidiano.

Stratos é, para mim, a imagem de uma força que buscava recuperar na sonoridade da voz aquilo que foi perdido pela repetição vazia. É a prática daquilo que Zumthor escreve. É corpo de uma voz que ultrapassa a palavra, não traz linguagem, mas que a linguagem nela transita:

A voz se diz enquanto diz (...) seu uso oferece um prazer, alegria de emanção que, sem cessar, a voz aspira a reatualizar no fluxo linguístico que ela manifesta e que, por sua vez, a parasita. As emoções mais intensas suscitam o som da voz, raramente a linguagem: além ou aquém desta, murmúrio e grito, imediatamente implantados nos dinamismos elementares. Grito natal, grito de criança em seus jogos ou aquele provocado por uma perda irreparável, uma felicidade indizível, um grito de guerra que, em toda sua força, aspira a fazer-se canto: voz plena, negação de toda redundância, explosão do ser em direção à origem perdida – ao tempo da voz sem palavra. (ZUMTHOR, 2010, p11).

Demétrio canta com a boca de dentro. Ressoa pelo peito, pele quente que vibra e faz vibrar ao ecoar em nossos ouvidos e mostrar o quão parca e pobre é nossa escuta cotidiana.

No seguir desta pesquisa, busco verticalizar três aspectos, citados aqui, do trabalho de Demétrio. São eles: a linguagem, a relação voz e corpo e a continuidade, os ecos possíveis de desdobramento. É uma prosseguir que me move por mais buscas...

## **Referências Bibliográficas**

BARROS, Manoel. **Memórias Inventadas** – As Infâncias de Manoel de Barros. Iluminuras de Martha de Barros. São Paulo. Editora Planeta do Brasil, 2010.

\_\_\_\_\_. **Poesia Completa**. Ed. Leya – São Paulo, 2010.

HAOULI, El Janete. **Demétrio Stratos** – Em Busca da Voz Música. Londrina – PR, 2002.

\_\_\_\_\_. A voz Nômade de Demétrio Stratos. Revista **Pesquisa & Música**, V5, nº1. Conservatório Brasileiro de Música, RJ, 2000.

STRATOS, Demétrio. Diplofonie ed Altro *In: II Piccolo Hans*, No. 24, ottobre/dicembre. 1979, Dedalo Libri.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à Poesia Oral**. Tradução: Jerusa Pires Ferreira, Maria Lucia Diniz Pochat e Maria Inês de Almeida. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.